

ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS CURSOS TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA E INFORMÁTICA DO IFTO-CAMPUS DIANÓPOLIS

Cauã Melo Fernandes¹, Delfim Dias Bonfim², Luiz Norberto Lacerda Magalhães Filho²

¹ Discente do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio Campus Dianópolis – IFTO, *campus* Dianópolis. e-mail: cauamelo2345@gmail.com

² Professor(a) dos Cursos Técnicos em Agropecuária e Informática Integrados ao Ensino Médio – IFTO, *campus* Dianópolis. e-mail: delfim.bonfim@ifto.edu.br ; luiznorberto.filho@ifto.edu.br

Resumo: Devido à importância do tema, este estudo tem como propósito levantar e analisar a percepção quanto à educação financeira dos estudantes dos cursos técnico integrado ao ensino médio, sendo eles Agropecuária e Informática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)-*Campus* Dianópolis. Para a coleta dos dados aplicou-se um questionário com 33 questões referentes aos objetivos do projeto. Colaboraram com a pesquisa 269 estudantes, sendo destes, 132 do Curso Técnico em Agropecuária, e 137 do Curso Técnico em Informática. Verificou-se, do total, a cada 5 entrevistados 3 (60,00% dos entrevistados) não demonstraram ter familiaridade em diferenciar receitas de despesas, mais da metade não participam efetivamente orçamento doméstico, 14,49% relataram que educação financeira nunca foi abordada na escola bem como 41,00% afirmaram não saber explicar bem alguns conceitos (tais como taxas de juros, previdência, pagamento mínimo do cartão de crédito, financiamentos, empréstimos e seguros). Por fim, o levantamento de dados demonstra que os estudantes não estão bem-educados financeiramente e que medidas devem ser tomadas visando mitigar essa incômoda situação institucional.

Palavras-chave: curso técnico em agropecuária, curso técnico em informática, educação financeira, IFTO-*Campus* Dianópolis, orçamento doméstico

1 INTRODUÇÃO

Atualmente vivenciamos um cenário que contém diversos produtos financeiros (cartão de crédito, financiamentos, consórcios, seguros, previdência, empréstimos, poupança, decisões de investimentos, dentre outros). À medida que o mercado financeiro fica cada vez mais sofisticado e as pessoas assumem mais responsabilidades e riscos por decisões financeiras, é necessário que os indivíduos estejam financeiramente educados para assegurar níveis suficientes de proteção do investidor e do consumidor, bem como o bom funcionamento não só do mercado financeiro, mas também da economia. A educação financeira se configura como uma importante ferramenta para ajudar consumidores a orçar e gerenciar suas receitas, poupar e investir de forma eficiente, e evitar tornarem-se vítimas de fraude (OCDE, 2005).

Por definição, educação financeira é uma ferramenta, que envolve o ensino e o treino, e busca assegurar conhecimento e habilidade para entender termos e conceitos financeiros, assim sabendo

utilizá-los corretamente para uma boa tomada de decisões financeiras (PEREIRA; CAVALCANTE; CROCCO, 2019).

A importância da educação financeira pode ser vista de diversas formas: Sob a perspectiva do bem-estar pessoal, em que o indivíduo pode tomar decisões que podem comprometer seu futuro; As consequências vão desde o desarranjo das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas de consulta ao crédito, como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, a carreira profissional. Outra perspectiva é o bem-estar social, aumentando a dependência dos já precários sistemas públicos, entre eles: o Sistema único de saúde (SUS) e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), aumento de impostos e contribuições para equilibrar orçamentos deficientes de pessoas pobres, aumento da taxa básica de juros para conter consumo e inflação, dentre outros (LUCCI, Cintia Retz *et al*, 2006).

No Brasil, foi elaborado o Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, renovado pelo Decreto Federal nº10.393, de 9 de junho de 2020, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que possui como finalidade promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no país, propondo contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. (BRASIL, 2020; ENEF, 2021).

Diante do que foi destacado anteriormente, a presente pesquisa, busca realizar um estudo referente ao levantamento de dados relacionados a educação financeira nos cursos técnicos de agropecuária e informática integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)-*Campus* Dianópolis e compreender com detalhes como cada público-alvo lida com o tema.

2 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), localizado no município de Dianópolis, Estado do Tocantins. Este trabalho resulta de uma pesquisa descritiva e de natureza quantitativa. Na instituição são ofertados cursos técnicos em Agropecuária e em Informática integrados ao ensino médio e cursos superiores em Engenharia Agrônoma e Licenciatura em Computação. Colaboraram com a pesquisa os estudantes de todas as séries do curso técnico em agropecuária e informática. Para a coleta dos dados aplicou-se um questionário, elaborado pelos pesquisadores, com 33 questões relacionadas à educação financeira. A coleta de dados foi de forma online utilizando a ferramenta *Google Forms* (Google Formulário). A participação na pesquisa foi voluntária e, antes da aplicação do questionário, os participantes foram informados quanto aos objetivos do projeto, bem como dos riscos e benefícios aos quais estavam sujeitos ao responder, e somente responderam ao questionário os participantes que assinaram/aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O Comitê de Ética em Pesquisa

com Seres Humanos (CEP) do IFTO, através da Plataforma Brasil, emitiu parecer favorável o levantamento dos dados, conforme Parecer nº 3.608.871. Após a aplicação do questionário, os dados foram tabulados e organizados em gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do levantamento de dados 269 estudantes, sendo 132 regularmente matriculados no curso técnico em agropecuária, e 137 no curso técnico em informática, ambos integrados ao ensino médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)-*Campus* Dianópolis.

A Tabela 1 mostra a distribuição dos participantes, subdivididos por seus respectivos cursos, em relação ao sexo, município que reside, idade, coabitação e renda bruta mensal. Pode-se observar na Tabela 1, um certo equilíbrio entre o quantitativo total de indivíduos de cada sexo, com pouca mais da metade (51,67%) sendo do sexo feminino e (48,33%) do sexo masculino. Além disso, observamos uma certa diversidade quanto ao município de residência dos entrevistados, pois embora a maioria (69,52%) morem em Dianópolis, município em que se localiza a instituição IFTO, o restante se dispersa por várias cidades circunvizinhas. A idade dos entrevistados também apresentou diversificação nos dados, uma vez que os entrevistados realizam entre o 1º e 3º ano do ensino médio, sendo a maioria (94,8%), com idade inferior a 18 anos, e provavelmente por conta disso, (95,90%) a maioria vive com seus pais e/ou outros familiares. Quanto a renda mensal do agregado familiar, cerca de um terço (31,60%) apresentam renda inferior a 1 salário-mínimo.

Tabela 1 – Dados gerais dos discentes do curso de Agropecuária e Informática.

Sexo	Agropecuária		Informática	
	N	%	N	%
Feminino	68	25,28%	71	26,39%
Masculino	64	23,79%	66	24,54%
Município que reside				
Dianópolis	103	38,29%	84	31,23%
Novo Jardim	11	4,09%	27	10,04%
Almas	3	1,12%	11	4,09%
Rio da Conceição	7	2,60%	9	3,35%
Porto Alegre	7	2,60%	6	2,23%
Ponte Alta do Bom Jesus	1	0,37%	0	0%
Idade				
13 anos	0	0%	1	0,37%
14 anos	6	2,23%	9	3,35%
15 anos	29	10,78%	32	11,90%
16 anos	47	17,47%	40	14,87%
17 anos	27	10,04%	35	13,01%
18 anos	17	6,32%	12	4,46%
Maior de 18 anos	6	2,23%	8	2,97%

Coabitação				
Pais	104	38,66%	114	42,38%
Outros familiares	20	7,43%	20	7,43%
Sozinho	2	0,74%	2	0,74%
Amigos	6	2,23%	1	0,37%
Renda mensal				
Até R\$ 500,00	9	3,35%	7	2,60%
Entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00	41	15,24%	28	10,41%
Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00	49	18,22%	36	13,38%
Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00	7	2,60%	14	5,20%
Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 4.000,00	10	3,72%	21	7,81%
Entre R\$ 4000,00 e R\$ 5.000,00	2	0,74%	9	3,35%
Mais que R\$ 5.000,00	14	5,20%	22	8,18%

Fonte: Dados coletados pelos autores.

A Tabela 2 mostra os dados referentes ao orçamento doméstico. Demonstrando que menos da metade das famílias realizam orçamento doméstico (40,89%), e um baixo percentual (21,19%) de participação do planejamento orçamentário em sua família. Dados preocupantes que evidenciam a falta de preocupação por parte dos entrevistados quanto a educação familiar, que vêm a ser confirmado ao se observar que um baixo percentual dos entrevistados (36,80%) sabe diferenciar despesas de receitas, e cerca de um terço (30,86%) nunca anotam seus gastos.

Tabela 2 – Dados sobre orçamento doméstico.

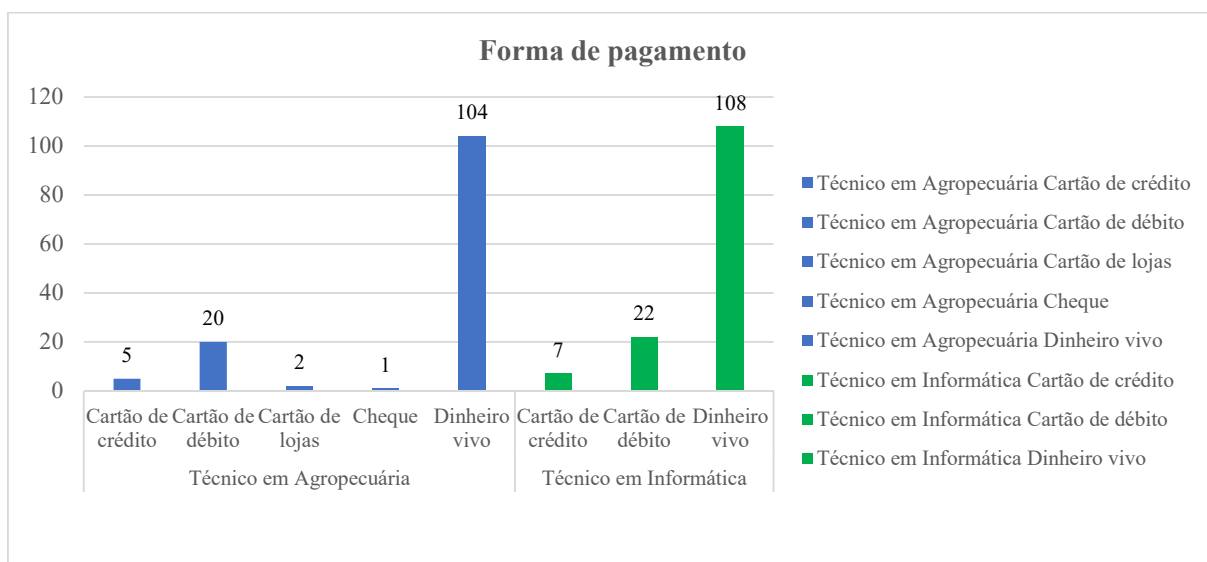
	Agropecuária		Informática	
	N	%	N	%
Família realiza orçamento doméstico				
Sim	50	18,59%	60	22,30%
Não	40	14,87%	31	11,52%
Não sei opinar	42	15,61%	46	17,10%
Estudante participa do planejamento orçamentário em sua família				
Sim	28	10,41%	29	10,78%
Não	62	23,05%	82	30,48%
Não sei opinar	42	15,61%	26	9,67%
Sabe diferenciar despesas de receitas				
Sim	54	20,07%	45	16,73%
Não	42	15,61%	57	21,19%
Não sei opinar	36	13,38%	35	13,01%
Anota seus gastos				
Nunca	32	11,90%	51	18,96%

Às vezes	76	28,25%	68	25,28%
Muitas vezes	15	5,58%	10	3,72%
Sempre	9	3,35%	8	2,97%

Fonte: Dados coletados pelos autores.

A Figura 1 mostra a distribuição dos estudantes e acordo com a forma de pagamento mais utilizada em suas compras. Destacando que a forma de pagamento mais utilizada é o dinheiro físico (78,81%), seguido pelo cartão de débito (16,61%) e os demais, o que sugere que muitos ainda carecem de serem incluídos financeiramente (inclusão financeira). Que pode ser justificado pela maioria dos entrevistados serem menores de idade, o que pode dificultar o processo de abertura de conta em bancos, e a região da entrevista, pois em Dianópolis e região existem poucos bancos e caixas eletrônicos, e a internet oscila, dificultando a adesão de máquinas de pagamento débito/crédito pelos comerciantes.

Figura 1 – Forma de pagamento utilizada para pagamento de dívidas.



Fonte: Dados coletados pelos autores.

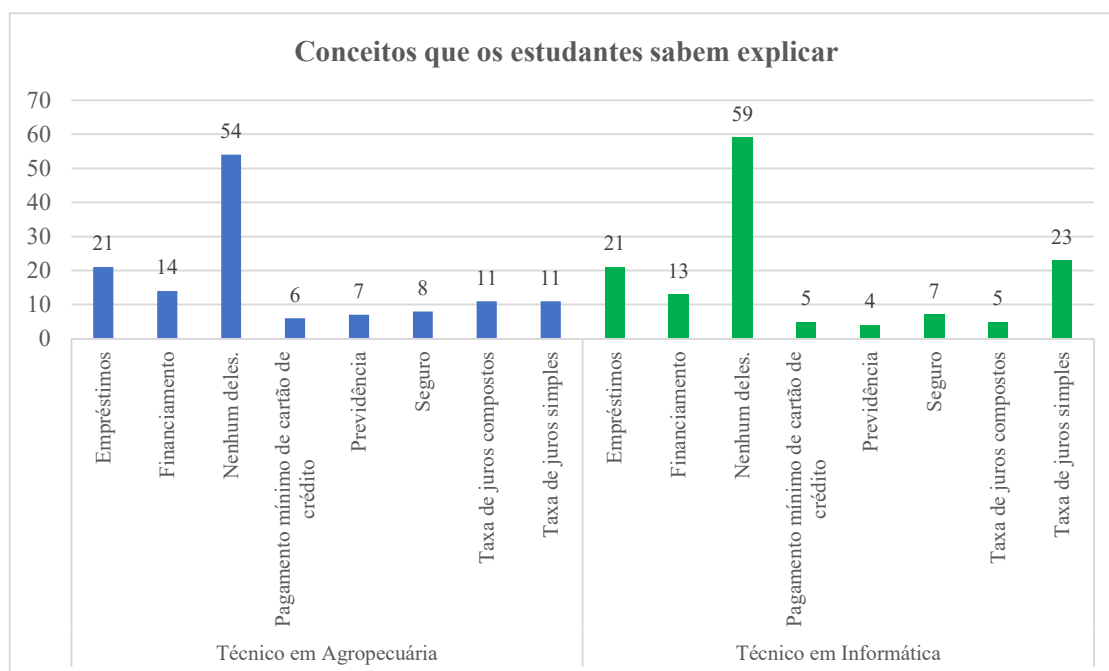
A Tabela 3 mostra como os estudantes ponderam seus gastos e rendimentos bem como se realizam poupança/investimento mensalmente sobre a abordagem da educação financeira no âmbito familiar e escolar. Constata-se que dos participantes relataram que às vezes o tema é abordado no contexto familiar (55,76%) e educacional (59,48%) bem como 41,00% afirmaram não saber explicar bem alguns conceitos (tais como taxas de juros, previdência, pagamento mínimo do cartão de crédito, financiamentos, empréstimos e seguros), o que demonstra que os estudantes carecem de uma abordagem eficaz sobre educação financeira, em particular sobre finanças pessoais.

Tabela 3: Controle dos gastos, rendimentos e investimentos, abordagem no ambiente familiar e escolar.

Controle de gastos e rendimentos	Agropecuária		Informática	
	N	%	N	%
Estouro o limite do cartão de crédito	7	2,60%	1	0,37%
Meu dinheiro acaba antes do final do mês	46	17,10%	62	23,05%
Não sei por que fico sem dinheiro	36	13,38%	24	8,92%
Sobra dinheiro no final do mês	43	15,99%	50	18,59%
Você poupa e investe dinheiro todo mês				
Às vezes	69	25,65%	74	27,51%
Muitas vezes	21	7,81%	6	2,23%
Nunca	37	13,75%	54	20,07%
Sempre	5	1,86%	3	1,12%
Educação financeira no ambiente familiar				
Às vezes	73	27,14%	77	28,62%
Muitas vezes	24	8,92%	35	13,01%
Nunca	21	7,81%	18	6,69%
O tempo todo	14	5,20%	7	2,60%
Educação financeira no ambiente escolar				
Às vezes	79	29,37%	81	30,11%
Muitas vezes	27	10,04%	32	11,90%
Nunca	20	7,43%	19	7,06%
O tempo todo	6	2,23%	5	1,86%

Fonte: Dados coletados pelos autores.

Figura 2: Conceitos que os estudantes sabem explicar bem.



Fonte: Dados coletados pelos autores.

Por fim, a Figura 2 mostra os conceitos relacionados à educação financeira que os estudantes conseguem explicar com destreza. Destacando-se que a 42,00% dos entrevistados não possuem conhecimento para explicar nenhum dos conceitos destacados. Esses dados corroboram com a divulgação do relatório Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (*Programme for International Student Assessment - PISA*) de 2018 em que o Brasil é o 4º pior país em incompetência financeira de jovens de 15 anos, ou seja, o Brasil ficou em 17º entre os 20 países analisados, a maioria membros da OCDE, grupo de economias mais desenvolvidas (OCDE, 2020). Tais dados vão de encontro com a ideia de que o ensino de nível médio não provê conhecimentos necessários sobre finanças e talvez incluindo tais conhecimentos em um curso de finanças pessoais (obrigatório) para todos os estudantes, a saber como fez os Estados Unidos que tornaram a educação financeira obrigatória nas escolas secundárias, cujo objetivo é de preparar os jovens para a vida adulta. Mais ainda, o nível de compreensão de conceitos financeiros é de fato diretamente proporcional ao nível de educação financeira (LUCCI, Cintia Retz *et al*, 2006; SAVOIA, 2007).

Diante do exposto e da ausência de abordagem efetiva no currículo escolar da educação financeira, pretendemos realizar algumas ações tais como divulgação dos resultados da pesquisa, palestras, uso de jogos e softwares educativos, cursos dentre outros visando promover a educação financeira no ambiente institucional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados mostram que estudantes dos cursos técnicos em agropecuária e informática integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)-*Campus* Dianópolis, mais da metade não participam orçamento doméstico, não demonstraram ter familiaridade em diferenciar receitas de despesas nem o hábito de poupar nem de realizar investimentos, seus rendimentos findam antes do final do mês bem como necessitam de instruções sobre educação financeira visando auxiliá-los na tomada de decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

Diante da realidade exposta, emerge a necessidade de aplicar ações preventivas no âmbito institucional quanto a estratégias para a educação financeira, de modo que o prosseguimento desta pesquisa será de grande importância ultrapassando a fronteira dos estudantes da instituição e alterando a relação de todo o agregado residencial quanto a maneira como administrar a suas finanças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, de 10 de junho de 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Cidadania Financeira 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/Relatorio_Cidadania_Financeira.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), 2021. Disponível em <https://www.vidaedinheiro.gov.br/>. Acesso em: 2 nov. 2021.

LUCCI, Cintia Retz *et al.* A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **XV SEMEAD**, São Paulo, 2006. Disponível em http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf . Acesso em 02 nov. 2021.

PEREIRA, Fernando; CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, Marco. Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro. **Economia e Sociedade**, Campinas/SP, v. 28, n. 2 (66), p. 541-561, maio-agosto, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3533.2019v28n2art10>. Acesso em 02 nov. 2021.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121 a 1141, jan. 2007. ISSN 1982-3134. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620>. Acesso em: 02 nov. 2021.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD Financial Education Project: Background and Implementation, 2021. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/oecdfinancialeducationprojectbackgroundandimplementation.htm> . Acesso em 02 nov. 2021.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf> . Acesso em 02 nov. 2021.

Resultados do PISA 2018 (Volume IV): Os alunos são espertos com relação ao dinheiro? **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)**, 2020. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/48ebd1ba-en.pdf?expires=1604898896&id=id&accname=guest&checksum=AF7BDACEB34E729D26B6B3DA0B72933C> . Acesso em: 03 nov. 2021.

Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil, junho de 2021. **SERASA (Centralização dos Serviços dos Bancos)**, 2021. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/assets/cms/2021/Mapa-da-Inadimple%CC%82ncia-e-Renegociac%CC%A7a%CC%83o-de-Di%CC%81vidas-no-Brasil-junho-2021.pdf> . Acesso em: 04 nov. 2021.